ISSN: 2358-8829

XI ENCONTRO DOS NAPNES DO IFCE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Jaciara Lourenço dos Santos [1]
Kleiane Bezerra de Sá [2]

INTRODUÇÃO

A inclusão de pessoas com deficiência nos ambientes escolares é um processo relativamente recente. Historicamente, esse grupo foi sistematicamente excluído tanto da sociedade quanto dos espaços educacionais, uma vez que a escola era destinada apenas aos indivíduos considerados "normais", segundo os padrões sociais e educacionais vigentes à época.

Hoje em dia, proporcionar acessibilidade e inclusão implica reconhecer e enfrentar as diferentes barreiras que podem limitar a participação, a aprendizagem e a permanência dos estudantes, considerando dimensões arquitetônicas, comunicacionais, pedagógicas, tecnológicas e atitudinais.

No âmbito do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará (IFCE), os Núcleos de Acessibilidade às Pessoas com Necessidades Específicas (NAPNEs) constituem importantes espaços institucionais para a articulação de ações voltadas à acessibilidade, à inclusão e à promoção de uma cultura de respeito à diversidade. Presentes nos 33 campi do IFCE, os NAPNEs constituem espaços estratégicos de discussão e promoção da inclusão, envolvendo a comunidade interna e externa, com e sem deficiência.

Nesse contexto, o Momento Napne representa uma importante ação institucional de formação, troca de experiências e compartilhamento de práticas, favorecendo a articulação entre os diferentes territórios da instituição e o fortalecimento das políticas de acessibilidade.

Face ao exposto, este trabalho objetiva apresentar o canal Momento NAPNE como produto de um projeto de extensão do Núcleo de Atendimento às Pessoas com

[1] Graduanda do Curso de Licenciatura em Letras do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará – IFCE Campus Tauá, jaciara.lourenco.santos01@aluno.ifce.edu.br;
[2] Doutora em Linguística na UFC, Professora do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia - CE, kleiane.bezerra@ifce.edu.br.

Necessidades Específicas (NAPNE), voltado à inclusão de pessoas com deficiência, do Instituto Federal de Educação do Ceará, campus Tauá, a partir da descrição de sua estrutura, objetivos e estratégias discursivas.

METODOLOGIA

O presente estudo caracteriza-se por ser uma pesquisa de natureza qualitativa, possuindo caráter descritivo e exploratório

A experiência foi vivenciada por uma acadêmica do curso de Letras e uma servidora da referida instituição, enquanto desenvolviam o trabalho de organização do material, pesquisa e elaboração dos conteúdos e gravação do produto educacional. Os resultados despontaram-se das experiências do planejamento do projeto, da preparação local e dos encaminhamentos deliberados no decorrer das ações.

O planejamento do projeto teve início partindo da premissa de haver uma programação pré-estabelecida em uma rádio comunitária com alcance regional, cujo programa, de uso do IFCE Tauá, apresenta quadros temáticos tangentes à educação. Diante do delineamento do programa de rádio definido, a equipe começou os trabalhos de estudo e organização dos conteúdos a serem abordados, com entrega através da gravação na última etapa da atividade.

REFERENCIAL TEÓRICO

Compreender a inclusão na educação exige transformar as culturas, as práticas e as relações que moldam as instituições de ensino — uma premissa central deste evento. Reconhecíamos nosso papel como agentes na criação de condições institucionais capazes de acolher as demandas da comunidade e, simultaneamente, alinhar-se às diretrizes legais e aos debates atuais sobre a inclusão de pessoas com deficiência na Educação Profissional Tecnológica e no Ensino Superior.

Essa visão alinha-se a Cunha e Silva (2015), que defendem a urgência de “[...] criar na instituição a cultura da ‘educação para a convivência’, possibilitando a aceitação da diversidade e, principalmente, buscar a quebra de barreiras arquitetônicas, educacionais e de comunicação”. Essa abordagem desloca o foco da inclusão de um caráter meramente assistencial ou técnico para uma dimensão essencialmente institucional e relacional.

ISSN: 2358-8829

Desse modo, superamos a lógica restrita da adaptação — que, embora importante, secundariza as necessidades do público-alvo da Educação Especial — em favor da acessibilidade ampla. Isso significa planejar espaços, recursos, procedimentos e estratégias a partir de um novo padrão: a diversidade reconhecida como pilar constitutivo da comunidade educativa. Consequentemente, essa transformação demanda a revisão das formas de organização e participação que moldam o cotidiano escolar. Mantoan (2006, p. 41) destaca a necessidade de:

> "[...] reorganizar pedagogicamente as escolas, abrindo espaços para a cooperação, o diálogo, a solidariedade, a criatividade e o espírito crítico entre professores, administradores, funcionários e alunos, porque são habilidades mínimas para o exercício da verdadeira cidadania".

A perspectiva da autora evidencia que a inclusão se efetiva menos por medidas isoladas e mais pela construção de uma estrutura institucional que favoreça o diálogo e a participação ativa de seus sujeitos. Inspirados pelo lema dos movimentos sociais — "Nada sobre Nós sem Nós" —, buscamos orientar nossa organização a partir de dois eixos: a escuta atenta das demandas coletivas registradas no evento anterior (reunindo pessoas com deficiência e militantes da área) e a garantia de representatividade desse público nas comissões instituídas. Em instituições complexas como os Institutos Federais, as ações de acessibilidade exigem a articulação transversal entre profissionais, setores administrativos, pedagógicos, gestores, docentes, discentes e comunidade externa.

Responder a essas demandas pressupõe a capacidade da instituição de integrar diferentes saberes e transformá-los em práticas coletivas. É nesse cenário que os Núcleos de Atendimento às Pessoas com Necessidades Específicas (NAPNEs) desempenham papel fundamental. Embora instâncias superiores — como Reitoria, Pró-Reitorias e Direções-Gerais — sejam indispensáveis para a efetivação de políticas, é nos NAPNEs que as necessidades costumam ser identificadas em primeiro lugar, pois detêm o conhecimento empírico sobre a vivência cotidiana de servidores e alunos com deficiência.

Alinhados a essa realidade, idealizamos um evento que dialogasse diretamente com os NAPNEs e suas pautas de encaminhamento. Esses núcleos acompanham de perto a realidade da comunidade acadêmica, reconhecendo que, embora o cuidado se estenda aos servidores, os estudantes com deficiência enfrentam maior vulnerabilidade, muitas vezes associada a condições de desvantagem social. Nesse contexto, Bortolini (2012, p. 105) ressalta que, para assegurar uma educação inclusiva genuína, cabe à instituição prover

profissionais capacitados: “[...] para proporcionar uma educação inclusiva que atenda aos alunos de acordo com suas necessidades, caberá à instituição prover professores que possuam um conhecimento especializado para atender essa demanda” (Bortolini, 2012, p. 105).

Contudo, a formação não se restringe a espaços institucionalmente formais, como cursos, capacitações ou atividades acadêmicas tradicionais; eventos como o Encontro dos NAPNEs cumprem papel análogo. Por essa razão, fomos guiados em nossas decisões pelo compromisso de proporcionar um ambiente formativo capaz de contemplar as necessidades dos integrantes dos núcleos e, sobretudo, de apresentar estratégias com impacto positivo direto na realidade dos estudantes.

Outro aspecto fundamental foi a constatação de que nossas vivências coletivas de trabalho e reflexão também configuram espaços de formação. Grande parte do que realizamos — embora amparada em diretrizes, preceitos e regulamentações — brota de um saber-fazer empírico, forjado em ações muitas vezes inéditas em nossa trajetória ou desprovidas de pareceres prévios padronizados. É sob essa ótica que El Andaloussi (2003), ao discutir a pesquisa-ação, afirma que “[...] ao participar das discussões, reflexões e avaliações múltiplas possibilitadas pela pesquisa-ação, os atores adquirem conhecimentos novos, fontes de novas necessidades de formação e de ampliação de horizontes” (El Andaloussi, 2003, p. 139).

Embora este trabalho não se configure estritamente como uma pesquisa-ação, a compreensão empírica que frequentemente marca nossa atuação foi fundamental para conceber a experiência coletiva como um processo de aprendizagem, no qual os sujeitos produzem conhecimentos a partir da reflexão sobre a própria prática. Essa dimensão formativa ganha especial relevância ao examinar a atuação dos NAPNEs no âmbito do IFCE.

A Resolução CONSUP/IFCE nº 143/2023, que regulamenta os NAPNEs, estabelece entre as atribuições desses núcleos a disseminação da cultura inclusiva, a garantia de políticas de acesso, permanência e êxito, e o estímulo à inclusão na comunidade interna e externa. O documento também lhes confere a responsabilidade de fomentar a “educação para a convivência” e a aceitação da diversidade, visando à superação de barreiras atitudinais, metodológicas, comunicacionais, arquitetônicas, instrumentais e programáticas (IFCE, 2023).

Mais do que focar em atendimentos individualizados, o NAPNE deve atuar como um espaço de articulação institucional que integra a inclusão ao planejamento e às diversas dimensões da vida acadêmica. Suas atribuições abrangem a interlocução entre setores, a participação nas discussões do tripé institucional (ensino, pesquisa e extensão), a governança, a proposição de ações nos instrumentos de planejamento e o assessoramento aos dirigentes (IFCE, 2023).

É nessa perspectiva que a mesma resolução prevê, em seu art. 30, a realização anual dos encontros gerais dos NAPNEs, convocados pela Pró-Reitoria de Extensão (PROEXT) via Coordenação de Acessibilidade e Inclusão (COAI), com a exigência de relatórios de registro das propostas construídas (IFCE, 2023).

Se, conforme Cunha e Silva (2015), a cultura da convivência exige a superação de barreiras e, segundo Mantoan (2006), a inclusão demanda cooperação e diálogo, a realização de um encontro institucional para os NAPNEs materializa esses princípios. Do mesmo modo, as contribuições de Bortolini (2012) e El Andaloussi (2003) reforçam que a participação em processos coletivos gera aprendizados que extrapolam o momento pontual. Fundamentados nesses preceitos, a seção seguinte descreverá e analisará a organização e a execução do XI Encontro dos NAPNEs do IFCE, evidenciando o esforço para materializar tais conceitos em um evento robusta acadêmica, científica e institucionalmente, sem perder sua essência afetiva, acolhedora e potente.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A criação do canal de comunicação entre o Instituto Federal do Ceará (IFCE) - Campus Tauá e a comunidade externa emergiu da necessidade de democratizar o acesso a dados e conceitos fundamentais sobre acessibilidade e inclusão social. Ao reconhecer que o conhecimento produzido no âmbito acadêmico deve ultrapassar os muros da instituição, o projeto estruturou-se como uma ação de extensão e diálogo social.

A viabilização e a execução operacional do projeto fundamentaram-se em uma parceria interdisciplinar entre dois atores-chave:

- Representante do NAPNE (Núcleo de Acessibilidade às Pessoas com Necessidades Específicas): Responsável pela mediação teórica, pesquisa bibliográfica e fundamentação do conteúdo programático;

- Técnica em Audiovisual: Responsável pela mediação comunicativa, captação, gravação e pós-produção técnica do material sonoro.

Essa cooperação técnica e pedagógica permitiu aliar o rigor conceitual exigido pelas pautas de inclusão à qualidade técnica necessária para a transmissão em meios de comunicação de massa.

A consolidação dos episódios seguiu uma rotina metodológica padronizada em etapas encadeadas, garantindo a consistência teórica e a qualidade técnica do material produzido. O processo inicia-se com a elaboração prévia de um texto-base condução pelo integrante do NAPNE. A partir de estudos bibliográficos sobre direitos humanos, legislação e inclusão, delimitou-se um tema central e pertinente para cada episódio.

A etapa de gravação ocorreu no estúdio de áudio/audiovisual da instituição. Optou-se por uma dinâmica estruturada em forma de diálogo entre o membro do NAPNE e a técnica em audiovisual. Essa escolha formato-estrutural mostrou-se eficaz para desconstruir jargões acadêmicos, transformando a discussão bibliográfica em uma linguagem acessível, fluida e atrativa para o público geral.

Após a captação do áudio bruto, os episódios foram submetidos ao processo de edição técnica. Esta fase compreendeu:

- A eliminação e correção de falhas técnicas e ruídos de captação;
- O nivelamento e equalização das faixas de voz;
- A inclusão da vinheta oficial do programa, elemento que conferiu identidade sonora e reconhecimento institucional ao projeto junto aos ouvintes.

A etapa final do fluxo compreendeu a difusão do conhecimento por meio da parceria com uma emissora de rádio local de frequência FM, sediada no município de Tauá.

A escolha do rádio FM justifica-se por seu caráter democrático, amplo alcance e penetração em diversas camadas socioeconômicas, cobrindo não apenas a sede do município de Tauá, mas também cidades circunvizinhas. Em regiões onde o acesso à internet de alta velocidade pode apresentar oscilações, a radiodifusão consolida-se como o meio de comunicação mais inclusivo e eficaz para a disseminação de pautas sociais.

A veiculação dos episódios gerou uma relevante audiência entre os ouvintes regionais, promovendo a conscientização pública sobre os direitos das pessoas com necessidades específicas e fortalecendo a imagem do IFCE Tauá como agente ativo de transformação social.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A realização do projeto Momento NAPNE consolida-se como uma estratégia de extensão indispensável para a difusão de pautas sobre acessibilidade e inclusão. Ao utilizar meios de comunicação de elevada abrangência, como a rádio FM local, a iniciativa ultrapassa as barreiras institucionais do IFCE Tauá e possibilita que informações qualificadas alcancem de forma democrática tanto o município sede quanto as comunidades circunvizinhas.

Para a sociedade de modo geral, o projeto desempenha um papel fundamental na construção de uma cidadania mais consciente e informada. A conversão de referenciais teóricos em diálogos acessíveis e veiculados no rádio permite desmistificar conceitos complexos, levando orientações práticas e dados normativos a um público amplo que, frequentemente, não teria acesso a esses debates pelos canais acadêmicos tradicionais.

Paralelamente, a iniciativa gera reflexos diretos no âmbito da comunidade acadêmica. Ao estruturar episódios fundamentados em pesquisas bibliográficas e dar visibilidade constante às diretrizes do Núcleo de Acessibilidade às Pessoas com Necessidades Específicas, a ação fomenta o engajamento de estudantes, docentes e servidores, estimulando a incorporação de práticas inclusivas no cotidiano do campus.

Em suma, conclui-se que o alinhamento entre rigor conceitual, produção audiovisual e radiodifusão confere ao "Momento NAPNE" um papel transformador. Ao disseminar o conhecimento nessa seara e fortalecer o diálogo contínuo entre a instituição e a população, o projeto reafirma o compromisso social da educação pública na edificação de uma sociedade e de um ambiente escolar verdadeiramente inclusivos.

Palavras-chave: Inclusão; Educação; Audiovisual; Comunidade.

REFERÊNCIAS

BORTOLINI, Sirlei. **Desafios e estratégias para tornar o IFRS – Campus Bento Gonçalves uma escola inclusiva.** 2012. 140 f. Dissertação (Mestrado em Educação Agrícola) – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2012.

CUNHA, Ana Lídia Braga Melo; SILVA, Lenina Lopes Soares. A produção do conhecimento sobre o programa TEC NEP nos programas de pós-graduação no Brasil: 2000–2014. In: COLÓQUIO NACIONAL, 3., 2015, Natal. **Anais eletrônicos...** Natal: IFRN, 2015. Disponível em: http://ead.ifrn.edu.br/portal/wp-content/uploads/2016/01/Artigo-24.pdf. Acesso em: 8 set. 2026.

EL ANDALOUSSI, Khalid. **Pesquisa-ação:** ciências, desenvolvimento, democracia. São Carlos: EdUFSCar, 2004.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ. Conselho Superior. Resolução CONSUP/IFCE nº 143, de 20 de dezembro de 2023. **Dispõe sobre o Regulamento dos Núcleos de Acessibilidade às Pessoas com Necessidades Específicas – NAPNEs.** Fortaleza: IFCE, 2023.

MANTOAN, Maria Teresa Eglér. **Inclusão escolar: o que é? por quê? como fazer?** São Paulo: Moderna, 2006.